

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA TÊXTIL

ENGENHARIA TÊXTIL

RAFAELA SEABRA CARDOSO LEAL

**ANÁLISE DE CUSTOS E FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA EM
UMA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APUCARANA

2016

RAFAELA SEABRA CARDOSO LEAL

**ANÁLISE DE CUSTOS E FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA EM
UMA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Engenharia Têxtil, da Coordenação de Engenharia Têxtil, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Me. Leandro Vicente Gonçalves.

APUCARANA

2016



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Apucarana
Curso de Engenharia Têxtil



TERMO DE APROVAÇÃO

**Análise de custos e formação do preço de venda em uma indústria de confecção por
RAFAELA SEABRA CARDOSO LEAL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado aos dezessete dias do mês de junho de dois mil e dezesseis, às nove horas e quarenta minutos, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Engenharia Têxtil, do Curso Superior em Engenharia Têxtil da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela banca examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado.

PROFESSOR LEANDRO VICENTE GONÇALVES – ORIENTADOR

PROFESSOR FABRÍCIO MAESTÁ BEZERRA – EXAMINADOR

PROFESSOR FLÁVIO AVANCI DE SOUZA – EXAMINADOR

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”

“Vou-te contar o tal segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos”

Antoine de Saint-Exupéry

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre me iluminar e abençoar.

Aos meus pais Martim Francisco Cardoso Leal e Claudia Helena Ribeiro Seabra Leal, pelos ensinamentos principalmente de honestidade e dedicação. Pelo apoio e confiança em todos os momentos da minha vida.

Ao meu irmão Felipe Seabra Cardoso Leal e a todos os membros da minha família.

A minha avó Olga e minha Tia Morena em memória.

Ao meu orientador Leandro Vicente Gonçalves pelo apoio e paciência durante a realização do trabalho.

Aos professores que me ajudaram durante esta caminhada, principalmente as professoras Layla Mendes e Taís Larissa.

A empresa estudada que tornou possível a realização desse trabalho.

A todos que de alguma forma possibilitaram a conclusão deste curso, a todos a minha sincera gratidão.

Aos meus grandes amigos Aline Oliveira, Giuseppe Luppi, Guilherme Cesário, Marcela Figueiredo, Matheus Moreira, Nathalia Guarenti e todos os meus amigos e colegas que colaboraram em algum momento para o meu bem estar tornando possível a concretização deste trabalho.

RESUMO

Leal, Rafaela Seabra Cardoso. Análise de custos e formação do preço de venda em uma indústria de confecção. 2016. 55 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2016.

O domínio sobre controles e análises, custos, preços de venda entre outros fatores gerenciais tornaram-se cruciais para que as tomadas de decisões sejam mais precisas. Um dos aspectos de maior relevância na gestão de uma organização é a definição do preço de venda, pois engloba os custos de um determinado produto ou serviço, sendo crucial dentro da organização, influenciando desde o processo de desenvolvimento até o setor produtivo e expedição. O estudo de custos e formação do preço de venda, neste ponto de vista, torna-se fundamental, pois além de informar a organização os dados precisos para tomada de decisões, permite que a organização torne-se competitiva no atual mercado que está cercado pela concorrência. Assim sendo, a finalidade deste trabalho é de analisar o processo de cálculo do preço de venda em uma confecção, com o auxílio de uma ferramenta computacional, tendo o objetivo de gerar, com os custos envolvidos nos processos de uma empresa industrial de confecção, valores adequados e condizentes.

Palavras-chave: Custos. Formação de Preço de venda. Boné. Indústria de confecção.

ABSTRACT

Leal, Rafaela Seabra Cardoso. Cost analysis and selling price formation in a garment industry. 2016. 56 p. Work Completion of course (Bachelor Degree) - Federal Technological University of Parana. Apucarana, 2016.

The domain over controls and analysis, costs, selling prices and other managerial factors have become crucial so that decision making is more precise. One of the most relevant aspects of managing an organization is the definition of the selling price, because it encompasses the costs of a given product or service, being crucial inside an organization, influencing the development process till the productive sector and the dispatch. The cost study and formation of the selling price, from this point of view, becomes fundamental, since, beyond informing the organization precise data to supply decision-making, it allows that the organization become competitive on the actual market surrounded by the concurrence. Thereby, the finality of this work is to analyze the process of calculating the selling price in a garment industry, aided with a computational tool, having as objective to generate, with the involved costs in an industrial garment enterprise, adequate and compatible values.

Keywords: Costs. Selling Price Formation. Caps. Garment Industry.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura da cadeia produtiva e de distribuição têxtil e de confecção.	15
Figura 2 - Ciclo de produção de uma indústria de confecção típica	16
Figura 3 - Organograma geral da indústria	25
Figura 4 - Etapas da Confecção de Boné	27
Figura 5 - Exemplo de bordado em boné.	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Investimentos no setor Administrativo	29
Tabela 2 - Depreciação dos Investimentos	30
Tabela 3 - Tabela de Contribuição Mensal.....	31
Tabela 4 - Encargos Sociais adicionados ao salário	31
Tabela 5 - Encargo <i>Pró-Labore</i>	31
Tabela 6 - Custo Total de Mão de Obra indireta	32
Tabela 7 - Custo Mão de Obra indireta Pró labore.....	32
Tabela 8 - Gasto Mensal dos Serviços Indiretos	33
Tabela 9 - Resumo dos Custos Indiretos.	34
Tabela 10 - Rateio da depreciação e dos custos indiretos.....	34
Tabela 11 - Estimativa da Produção Mensal.....	35
Tabela 12 - Mão de Obra direta do Setor de Acabamento.....	36
Tabela 13 - Mão de Obra direta do Setor de Bordado	36
Tabela 14 - Mão de Obra direta do Setor de Serigrafia.....	37
Tabela 15 - Mão de Obra direta do Setor de Costura	37
Tabela 16 - Mão de Obra direta do Setor de Corte	38
Tabela 17 - Custos dos tecidos utilizados no boné	39
Tabela 18 - Formação do Custo Total dos Tecidos.....	39
Tabela 19 - Custo dos Insumos.....	40
Tabela 20 - Custo da Embalagem.....	40
Tabela 21 - Formação do Custo Total da Matéria Prima.....	41
Tabela 22 - Custo Total.....	41
Tabela 23 - Tributos	41
Tabela 24 - Mark-up Total	42
Tabela 25 - Preço de Venda.....	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 TEMA	11
1.2 PROBLEMÁTICA	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
1.4 OBJETIVOS	12
1.4.1 Objetivo Geral	12
1.4.2 Objetivos Específicos	12
2 DESENVOLVIMENTO	13
2.1 INDÚSTRIA TÊXTIL BRASILEIRA.....	13
2.2 INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO	15
2.3 CUSTOS DA CONFECÇÃO.....	17
2.3.1 Classificação dos custos	19
2.4 IMPORTÂNCIA DO PREÇO CORRETO DE VENDA	19
2.4.1 Elementos Formadores do Custo dos Produtos Industriais.....	20
2.5 FORMAÇÕES DO PREÇO DE VENDA.....	20
2.5.1. <i>Mark-up</i>	21
2.5.2. Despesas	21
2.5.3. Comissão de Venda	21
2.5.4. Margem de lucro	21
2.5.5. Impostos.....	22
3. METODOLOGIA	23
3.1 COLETA DE DADOS	24
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA.....	24
3.3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	25
3.4 DESCRIÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
4.1 DESENVOLVIMENTO DA FERRAMENTA	28
4.2 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS	28
4.3 CUSTOS INDIRETOS	29
4.3.1 Depreciação	29

4.3.2 Mão de Obra Indireta.....	30
4.3.3 Serviços Indiretos	34
4.3.4 Rateio dos Custos Indiretos	35
4.4 CUSTOS DIRETOS	35
4.4.1 Mão de Obra Direta	35
4.4.2 Matéria Prima	40
4.5 FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA	42
5. CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES	49

1 INTRODUÇÃO

Desenvolver novos produtos com maior rapidez, mais eficiência, e efetividade é a grande meta competitiva de muitas empresas. O *design* e o desenvolvimento efetivo de novos produtos têm um impacto significativo nos custos, qualidade, satisfação do consumidor em relação ao benefício gerado pela compra e na vantagem competitiva. A partir deste processo a empresa obterá novos mercados com inovações e com o aumento competitivo no lançamento de novos produtos.

A rapidez com que novos produtos são lançados e com a ajuda do *marketing* e da publicidade, faz com que os consumidores passem a desejar rapidamente novos produtos. Com a globalização, nem sempre os concorrentes diretos de uma empresa estão situados geograficamente ao lado (o caso da concorrência chinesa para a indústria de confecção), este é um fator que contribui com a competitividade do mercado e requer um cuidado redobrado com relação ao cálculo de custos.

O domínio sobre controles, análises, custos, preços de venda entre outros fatores gerenciais tornaram-se cruciais para que as tomadas de decisões sejam mais precisas. Há a necessidade de se buscar alternativas para sustentar a continuidade dos negócios, levando-se em conta que a velocidade da globalização está cada vez maior e a concorrência cada vez mais acirrada (GUIMARÃES FILHO; GUIMARÃES, 2012).

Um dos aspectos de maior relevância na gestão de uma organização é a definição do preço de venda, pois engloba os custos de um determinado produto ou serviço, sendo crucial dentro da organização, influenciando desde o processo de desenvolvimento até o setor produtivo e expedição. O estudo de custos e formação do preço de venda, neste ponto de vista, torna-se fundamental, pois além de informar a organização os dados precisos para tomada de decisões, permite que a organização torne-se competitiva no atual mercado que está cercado pela concorrência.

O preço de venda aplicado pela empresa é que vai decretar seu faturamento final. Crepaldi (2009) salienta que o preço transmite uma grande diversidade de informações sobre a empresa delimitando o mercado, ou seja, para quem este

produto será ofertado e de que forma a empresa se coloca em relação aos produtos de seus concorrentes.

Assim sendo, a finalidade deste trabalho é de analisar o processo de cálculo do preço de venda em uma confecção, com o auxílio de uma ferramenta computacional, tendo o objetivo de gerar, com os custos envolvidos nos processos de uma empresa industrial de confecção, valores adequados e condizentes.

1.1 TEMA

Analisar os custos e determinar o preço de venda de boné em uma indústria de confecção.

1.2 PROBLEMÁTICA

Por requerer conhecimentos acerca de administração financeira e necessitar de um efetivo controle da compra e consumo de insumos, algumas empresas, sobretudo as de micro e pequeno porte, possuem dificuldades em calcular corretamente o preço de venda de seus produtos. Assim sendo, faz-se necessária a melhoria e correta execução dos cálculos do preço de venda.

1.3 JUSTIFICATIVA

A compreensão do preço a ser cobrado do cliente é muito importante para a permanência da empresa em exercício, já que por meio dos preços utilizados a empresa elabora o seu faturamento.

Entretanto, no cenário atual, a maioria das empresas não estabelece uma metodologia concreta para a formação do preço do produto, o que pode gerar desvios no valor real do lucro esperado e em casos mais extremos, onde não há qualquer controle, a empresa poderá falir.

Contudo, o estudo em questão nasceu pela necessidade de desenvolver um modo mais confiável para o cálculo do preço de venda, que em alguns casos é feito de forma prática, com valores medianos, sem alguma precisão, o que pode resultar em erros, falta de concorrência do produto no mercado ou prejuízo.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver uma ferramenta para cálculo do preço de venda para uma indústria de confecção.

1.4.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos deste trabalho:

- classificar os custos da confecção com base em fundamentação teórica;
- definir os custos diretos e indiretos da indústria de confecção estudada com base em coleta de dados;
- desenvolver uma ferramenta para formação do preço de venda;
- sugerir melhorias no processo de formação do preço de venda.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 INDÚSTRIA TÊXTIL BRASILEIRA

A indústria têxtil é uma das indústrias de transformação de maior abrangência, existe no âmbito global devido à necessidade humana de vestuário e usos variados. Possui um significado importante nas dimensões social, cultural, econômica e política a ponto de influenciar costumes e tendências. Sendo assim, a sociedade desenvolveu uma infraestrutura produtiva que se transformou em parques industriais para fazer frente a uma demanda de larga escala no mercado interno e externo (FUJITA; JORENTE, 2015).

Desde o período colonial a indústria têxtil no Brasil tem suas primeiras atividades de construção, porém o crescimento, a princípio, foi lento, devido a algumas barreiras impostas pela família real portuguesa para a sua permanência em terras brasileiras. O algodão já era utilizado pelos indígenas, e depois pelos portugueses, dando início a uma produção têxtil doméstica, porém, pouco sólida (CLEMENTINO, 2012).

A inovação tecnológica muda o cenário mundial no início do século XX. O setor têxtil avança para uma produção de tecidos mais finos. As duas grandes guerras mundiais tiveram um impacto direto sobre a indústria têxtil, emergindo o monopólio do mercado interno e sua consequente expansão ao nível nacional. No início da década de 50 o país contabilizava 2.914 fábricas têxteis que empregavam 308.501 operários. Os avanços tecnológicos, o processo de globalização da economia e a abertura de mercado, na década de 90, lançaram ao setor o desafio da competitividade (COSTA; BERMAN; HABID, 2000).

De acordo com os mais recentes estudos da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), foi levantado que o Brasil é o quinto maior produtor têxtil do mundo e o quarto maior parque produtivo de confecção do mundo. Este setor é formado por 33 mil empresas, que representam 5,15% do PIB nacional da indústria de transformação, e empregam 1,6 milhões de trabalhadores diretos, destacando-se como o segundo maior empregador da indústria de transformação (ABIT, 2014).

A estrutura da cadeia produtiva e de distribuição têxtil e de confecção é constituída de diversas etapas inter-relacionadas, cada uma com suas características e que colaboram para o desenvolvimento da fase subsequente. No processo produtivo são consideradas as seguintes etapas: (a) produção da matéria-prima, (b) fiação, (c) tecelagem, (d) beneficiamento/acabamento, (e) confecção e (f) mercado. É interessante analisar que esta é uma síntese linear das diversas fases que constituem a cadeia produtiva como mostrado na Figura 1, da matéria-prima até o produto pronto. Porém, existem algumas operações, segmentos de serviços e funções corporativas que atuam transversalmente na cadeia (LUPATINI, 2004).

- a) Produção da matéria-prima: a primeira fase da cadeia produtiva diz respeito às fibras e/ou filamentos que serão preparados para a etapa da fiação;
- b) Fiação: produção de fios;
- c) Tecelagem: os tecidos são obtidos através de processos que são a tecelagem de tecidos planos, a malharia e a tecnologia de não tecidos;
- d) Beneficiamento/Acabamento: compreende uma série de operações que confere propriedades específicas ao produto;
- e) Confecção: esta é a fase da elaboração de peças confeccionadas que abrange a criação, a modelagem, o enfesto, o corte, a costura e o beneficiamento do produto;
- f) Mercado: são os canais de distribuição e comercialização.

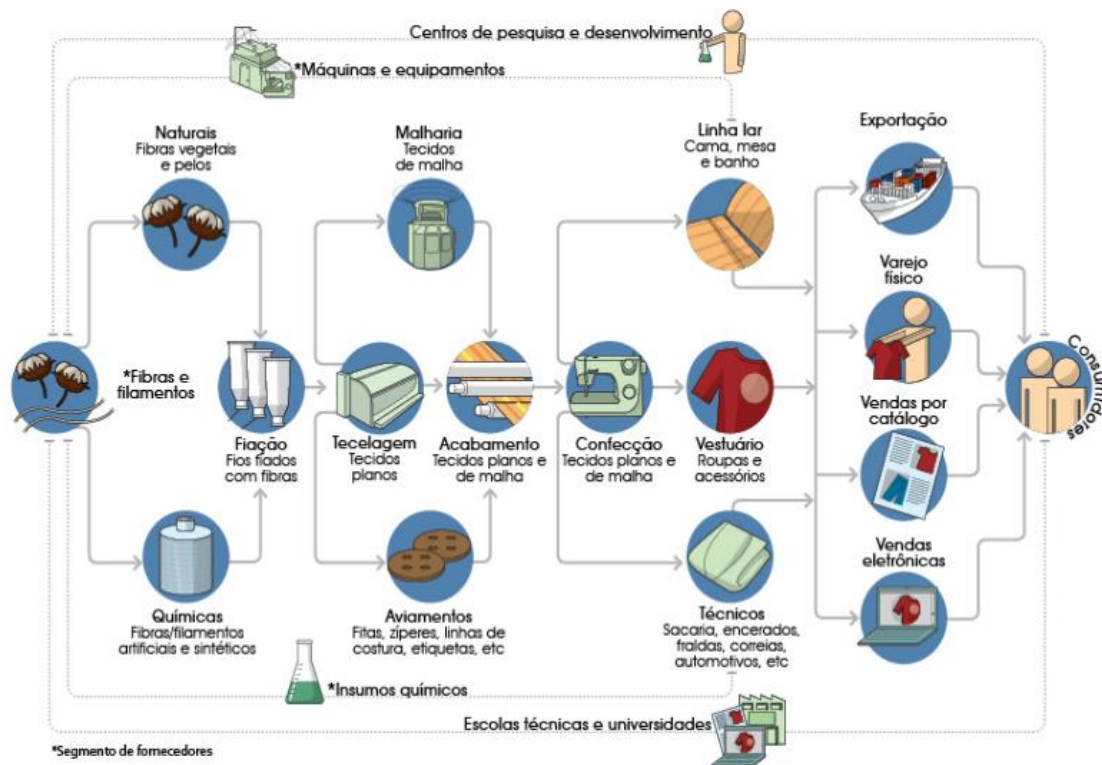


Figura 1 - Estrutura da cadeia produtiva e de distribuição têxtil e de confecção.
Fonte: ABIT (2013).

2.2 INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO

A indústria de confecção vem gerando muitos empregos diretos e indiretos. De acordo com Lupatini (2007), o Brasil contém confecções de todos os portes e tamanhos, embora as de pequeno porte sejam o destaque. Isto se dá pelo fato de que não há barreiras tecnológicas que impeçam a abertura de novas pequenas confecções, pois o principal investimento resume-se a um equipamento básico: a máquina de costura.

Para Maluf (2003), no entanto, o ciclo de produção da indústria de confecções não é simples, pois envolve cerca de doze processos, tais como: *design* de produto, modelagem, confecção da peça-piloto, aprovação da peça-piloto, gradação dos tamanhos pela modelagem, encaixe, controle de qualidade das matérias-primas, enfesto e corte, separação do corte e preparação para a costura, acabamento, controle de qualidade dos produtos acabados, revisão e embalagem.

Segundo Lima (2004), o ciclo de produção de uma indústria de confecção típica, como descrito na Figura 2, identifica com detalhes as etapas, que se introduz no *design*, após pela modelagem, elaboração dos encaixes, risco, corte, separação das peças e, por fim, a costura em si, que é decorrida pelo acabamento, arremate, passadoria e embalagem. Dependendo do tipo de matéria-prima que se utiliza algumas etapas não participam do processo.

A indústria de confecção é um dos setores que mais gera empregos no país, pois necessita de mão de obra para operar as máquinas de costura, equipamento fundamental para que o processo fabril se desenvolva. Assim, o setor têxtil é um dos poucos setores econômicos que ainda não pode ser totalmente automatizado (OLIVEIRA; RIBEIRO, 1996).

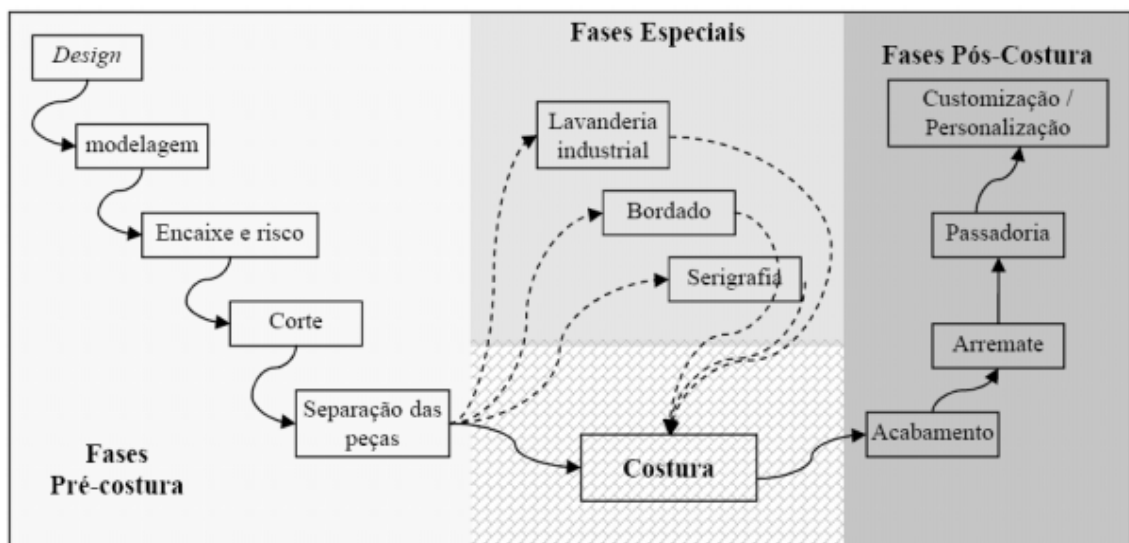


Figura 2 - Ciclo de produção de uma indústria de confecção típica.
Fonte: Souza, (2006).

No *design* ocorre o processo de criação e desenho do produto. A empresa deve inovar a todo o momento para que tenha grandes lucros com produtos diferenciados e inovadores e se preparar melhor para a fase de maturidade. As três etapas subsequentes, modelagem, encaixe e risco e corte, estão relacionadas e são de suma importância para o desempenho financeiro da empresa (TOMASSON, 2004).

O uso eficiente dessas etapas evita que a empresa incorra em prejuízos utilizando tecido acima do requerido, tendo em vista que o maior custo do produto está na matéria-prima. Em seguida, as partes do tecido já cortadas são separadas e encaminhadas à costura, etapa em que o produto ganha forma (COSTA, 2009).

A costura é a principal etapa do processo, na qual demanda a maior parte da mão de obra. Nesta fase, são encontradas muitas dificuldades que retardam os avanços tecnológicos. Estas restrições estão ligadas às características do tecido, como sua maleabilidade, que dificulta o seu manuseio, e suas diferentes texturas. Neste estágio, o equipamento básico utilizado é a máquina de costura, que embora tenha passado por alguns avanços, continua realizando basicamente as mesmas tarefas, que é unir as partes componentes de uma peça por meio da disposição de pontos sequenciados (COSTA, 2009).

Esta etapa do processo é ainda extremamente dependente das habilidades da mão de obra. Weber (2004) chama de tecnologia da costura e do vestuário o conhecimento que as costureiras e outros profissionais da indústria de confecção devem ter. Alguns avanços já foram obtidos como máquinas com dispositivos eletrônicos como, por exemplo, máquinas que costuram bolsos de forma automatizada, melhorando o tempo de produção e a qualidade das peças.

2.3 CUSTOS DA CONFECÇÃO

A contabilidade de custos surgiu com a revolução industrial, com objetivo calcular os custos dos produtos fabricados, uma vez que, antes desse período, a produção era artesanal. Neste período não existiam indústrias, o que fazia com que a economia girasse em torno do comércio. O crescimento das indústrias, em geral, faz com que cresça também a complexidade do sistema produtivo e do cálculo dos custos. Assim, a contabilidade de custos tornou-se essencial para o desempenho de informações gerenciais obtendo, desta forma, lugar de destaque nas empresas (BORNIA, 2002).

Segundo Bruni e Famá (2004) “as funções básicas da Contabilidade de Custos devem buscar atender a três razões primárias: determinação do lucro,

controle das operações e tomada de decisões”. A nomenclatura aplicada a custos são explicações dos termos técnicos empregados à elaboração de custos e preços, sendo de suma necessidade e importância saber reconhecer cada um dos termos técnicos utilizados na Contabilidade de Custos, pois a interpretação equivocada pode levar a erros na classificação e alocação dos mesmos. De acordo com Bruni e Famá (2004) alguns termos técnicos principais são: gastos, despesas, custos, investimentos, perdas e desperdícios. A definição de cada termo encontra-se a seguir.

O termo gastos é utilizado para explicar as transações financeiras em que há ou não a diminuição do disponível ou a aprovação de um compromisso em troca de algum bem de investimento ou bem de consumo, desse modo, o gasto pode ser imediatamente classificado como um gasto de investimento ou como de consumo (LEONE, 2000).

Despesas são gastos da empresa necessários ao progresso de suas operações, como por exemplo: gastos com material de escritório (COGAN, 2002).

Custos é usado para apontar gastos na produção, diferente do termo despesa, que são os gastos referentes as etapas pós-fabrica, nas fases de dispêndios de vendas, gerais e administrativos (COGAN, 2002).

Investimentos desempenham gastos ativados em função de sua vida útil. Ficam por tempo parados no ativo da empresa e sucessivamente são movimentados e absorvidos aos custos e despesas (BRUNI; FAMÁ 2004).

Perda é um gasto indesejado, ou seja, de forma não intencional, ou atividade produtiva anormal. Podendo ser classificada respectivamente como despesa e custo, por exemplo, deterioração de ativos causados por incêndios ou inundações (WERNKE, 2005).

Desperdícios, segundo Wernke (2005), são os gastos vinculados com atividades que não crescem valor, do ponto de vista do cliente, que originam despesa de tempo e dinheiro desnecessários aos produtos (ou serviços).

2.3.1 Classificação dos custos

A classificação mais antiga e mais utilizada é definir os custos como diretos e indiretos em relação ao produto ou serviço que está sendo produzido e fornecido pela empresa (PADOVEZE, 2006).

Para Sartori (2004), quando um gasto se aplica diretamente a um produto, esse gasto passa a ser conhecido como custo direto. Custos diretos são aqueles que realmente foram consumidos para a execução do produto ou serviço e, que podem ser identificados e relacionados aos itens produzidos e aos serviços prestados.

Na concepção de Megliorini (2001), os custos indiretos necessitam de rateios, ou seja, eles são apropriados aos produtos em função de uma base de rateio.

Os custos diretos e indiretos podem ser classificados em fixos e variáveis, quando se toma como referencial o seu comportamento em relação ao volume de produção (ou venda). É importante essa classificação para que seja possível adicionar aos custos uma variável independente, para estudos prospectivos, ou seja, propósitos de previsões, e o processo de tomada de decisão para possíveis novos cursos de ação (PADOVEZE, 2006).

Ainda de acordo com Padoveze (2006), os custos fixos são aqueles que seu valor não se altera com a variação do volume produzido ou vendido de produtos acabados. Conforme trata Megliorini (2001), os custos variáveis aumentam ou diminuem, de acordo com a produção, se alteram de acordo com a produção realizada.

2.4 IMPORTÂNCIA DO PREÇO CORRETO DE VENDA

O preço de um produto ou serviço depende da oferta e da procura. Desta forma, Horngren, Datra e Foster (2004) revelam que o que influencia são os clientes, na medida em que analisam o valor ofertado e os benefícios que este produto trará ao adquiri-lo, os concorrentes e os custos. Os consumidores consideram os

benefícios recebidos pelo preço pago. Desta forma, serviços e bens semelhantes tendem a ter preços semelhantes.

Sendo assim, Assef (1997) ressalta que a correta formação de preço de venda é essencial para o desenvolvimento e permanência das empresas, sem mesmo levar em conta seus portes e suas áreas de atuação. Somente por meio de uma política eficiente de preços, as empresas poderão atingir seus objetivos de lucro.

A formação do preço de venda dos produtos, elemento fundamental da gestão econômico-financeira e mercadológica das empresas, envolvem inúmeros fatores: a estrutura de custos, a demanda do mercado, a concorrência, o governo, o mercado alvo e seu posicionamento (BERTÓ; BEULKE, 2006).

2.4.1 Elementos Formadores do Custo dos Produtos Industriais

O objetivo geral da análise dos custos é a decisão do custo unitário do produto. Para fins gerenciais é relevante o conhecimento do custo de cada produto, separadamente em termos unitários (PADOVEZE, 2006).

Os elementos de custos, que geram o custo unitário dos produtos e dos estoques industriais, são representados por quatro grandes tipos de necessidades de recursos: (a) materiais consumidos para o produto e o processo industrial; (b) mão-de-obra industrial; (c) gastos gerais de fabricação; (d) depreciação das instalações e dos equipamentos industriais (PADOVEZE, 2006).

2.5 FORMAÇÕES DO PREÇO DE VENDA

Para a formação de preço a partir dos custos, as despesas, os impostos e a margem de lucro devem ser considerados, estes gastos podem ser atribuídos ao preço unitário dos produtos a partir do *Mark-up*.

2.5.1. *Mark-up*

O conceito de *Mark-up*, segundo Padoveze (2006) é uma forma para se calcular o preço de venda de forma compacta, a partir do custo por absorção de cada produto. A partir do custo se aplica um multiplicador de forma que os demais elementos formadores do preço sejam adicionados ao custo.

Os elementos do *Mark-up* são: *Mark-up I* - Despesas e margem de lucro (a) Despesas administrativas; (b) Despesas comerciais; (c) Outras despesas comerciais; (d) Custo financeiro de produção e vendas e (e) Margem de lucro desejada. *Mark-up II* – impostos sobre venda (PADOVEZE, 2006).

2.5.2. Despesas

De acordo com Ferreira (2005), despesas são “gastos” que não integram o produto, podem ser um gasto necessário a empresa, sem os quais as operações não se realizam, mas que, não incorporam o produto. São os gastos necessários para vender e distribuir os produtos (PADOVEZE, 2006).

2.5.3. Comissão de Venda

Comissão é a remuneração paga ao representante comercial ou vendedor, pelos serviços de intermediação de negócios que este realiza a favor da empresa representada (SEBRAE, 2010).

2.5.4. Margem de lucro

O lucro é um fenômeno contábil para demonstrar a quantidade de moeda que resultou de uma operação comercial em benefício do comerciante (FERREIRA, 2005). A margem de lucro desejada para incorporação nos preços de venda dos diversos produtos é bastante variável de empresa para empresa (PADOVEZE, 2006).

2.5.5. Impostos

Os impostos são diretamente relacionados com o preço de venda, devido a isso, é de suma importância o conhecimento do preço de venda (ASSEF, 1997). Tributo é a receita instituída pela União, pelos estados, distrito federal e municípios, compreendendo os impostos, as taxas e contribuições de melhoria, nos termos da Constituição e das leis em matéria financeira (Ministério da fazenda, 2015).

3. METODOLOGIA

A metodologia é o processo que descreve os métodos que estão sendo utilizados para a execução de uma pesquisa científica. Auxilia quem está realizando este procedimento a se aprofundar no assunto, de forma que na medida em que adquire conhecimento, terá maior facilidade para realizar a pesquisa. É o procedimento metodológico que define os métodos da pesquisa, os objetivos que devem ser alcançados e a forma como será desenvolvida a pesquisa.

Este trabalho de conclusão de curso se classifica como uma pesquisa qualitativa e de natureza aplicada, e foram aplicadas as seguintes metodologias: pesquisa bibliográfica, qualitativa, estudo de caso e observação participativa (SEVERINO, 2007).

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Severino (2007), é aquela que se realiza a partir do registro disponível, a partir de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores.

Tem uma abordagem qualitativa, pois seu principal objetivo é a geração de conhecimentos para aplicação prática de uma metodologia para formação de cálculo de preço de venda.

A pesquisa também é configurada como estudo de caso, que segundo Gil (2010), “envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”. Será escolhida uma indústria de confecção a fim de que se enquadre em um caso passivo de ser comparado e aplicado a outros.

A utilização desses dois métodos, pesquisa bibliográfica e estudo de caso, classificam o trabalho como sendo uma pesquisa exploratória, que segundo Cervo, Bervian e Silva (2007), têm como objetivo coletar informações a fim de ter um conhecimento maior sobre o assunto.

As informações necessárias à identificação e análise dos sistemas de formação de preço de venda foram extraídas de uma indústria de confecção localizada em Apucarana. Estas informações foram agrupadas para gerar uma

ferramenta computacional que facilite e minimize os erros no cálculo de formação do preço de venda.

3.1 COLETA DE DADOS

Neste tópico, os dados foram coletados por meio da observação participativa durante a execução do trabalho. As informações foram tratadas tendo como base dados de custo como a coleta documental de notas fiscais de compra de matérias-primas e venda de produtos acabados, bem como recibos e outros documentos de pagamentos e de recebimentos da empresa que foram extraídos dos setores de venda, compra, PCP, RH, desenvolvimento de produto e administrativo.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA

A indústria de confecção estudada é uma empresa de médio porte e se encontra no mercado desde 1995. É especializada em confecção de brindes promocionais. Sua linha de produção conta com aventais, bolsas, bolsas térmicas, bonés, camisetas, chapéus, toucas e viseiras.

Levando em conta que o boné é produto mais representativo da empresa, o levantamento do preço foi feito apenas para o mesmo.

A estrutura da empresa é apresentada na Figura 3 e é organizada a partir da separação das funções específicas da organização.

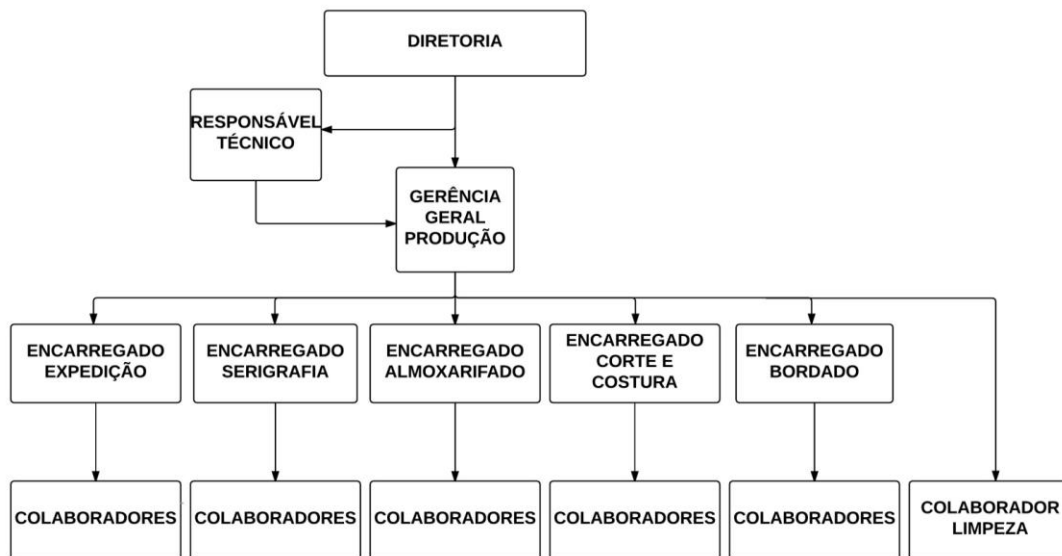


Figura 3 - Organograma Geral da Indústria
 Fonte: Dados da empresa

3.3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O boné é um produto têxtil que apresenta uma série de etapas e insumos necessários para criá-lo, comparado com outros artigos mais simples como uma camiseta. Geralmente é produzida em 100% algodão, mas sua composição pode variar, para poliéster ou até misturas de fibras.

3.4 DESCRIÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO

Após observar a estrutura da empresa e levando em conta a informação de que o boné é o produto mais vendido da empresa, analisou-se o processo produtivo do boné na empresa estudada.

O processo produtivo de um boné envolve várias etapas e um nível alto de complexidade. O processo se inicia com a venda dos bonés, os vendedores entram em contato com os clientes, que fazem o pedido de uma determinada peça definindo quantidade, tipo de tecido, cor, estampa, bordado, etc. Em seguida é solicitada uma amostra do produto para fábrica, que posteriormente é enviada ao cliente para ser aprovada, posteriormente é emitida uma ordem de produção. Ao receber o pedido é

necessário saber se há ou não o tecido solicitado no estoque. Se não houver, ocorre a compra do tecido específico.

Paralelo a esse processo a arte é definida e aprovada pelo cliente. O setor de arte e criação trabalha a arte do cliente, juntamente com a seção de tela e gravação do setor de estamperia e o desenho no *software* do setor de bordado. Simultaneamente o departamento técnico faz os cálculos de consumo de tecido, e tempo demandado na produção de cada setor, enquanto que o PCP (Planejamento e Controle de Produção) planeja a produção deste, estabelecendo prioridades de acordo com as datas de entrega e quantidades dos pedidos de cada cliente. O pedido é enviado para o setor de riscos (encaixe) o qual desenvolve o risco do pedido a ser cortado de acordo com a quantidade desejada pelo cliente. O mesmo o envia para o setor de corte. Depois de realizado o enfiado do tecido, inicia-se o corte das peças. As peças cortadas são enviadas para o setor de preparação que faz a separação das partes que podem ir para a estamperia ou para bordado, conforme mostrado na Figura 4.

Ao receber do corte as peças preparadas a serigrafia inicia o processo de estampa e secagem das peças. Caso a peça possua algum bordado, é encaminhado para o setor de bordado. Terminado o processo a estamperia ou de bordado a Preparação encaminha os lotes para o Centro de Distribuição. Este enviará os lotes para costura ou facções para serem montados e se transformarem em peças prontas. Em seguida essas peças são encaminhadas para o acabamento onde o corre a finalização do produto, como botões e fivelas, e a embalagem dos produtos da forma solicitava pelo cliente, e em seguida essas peças vão para a expedição para serem enviadas para o cliente.

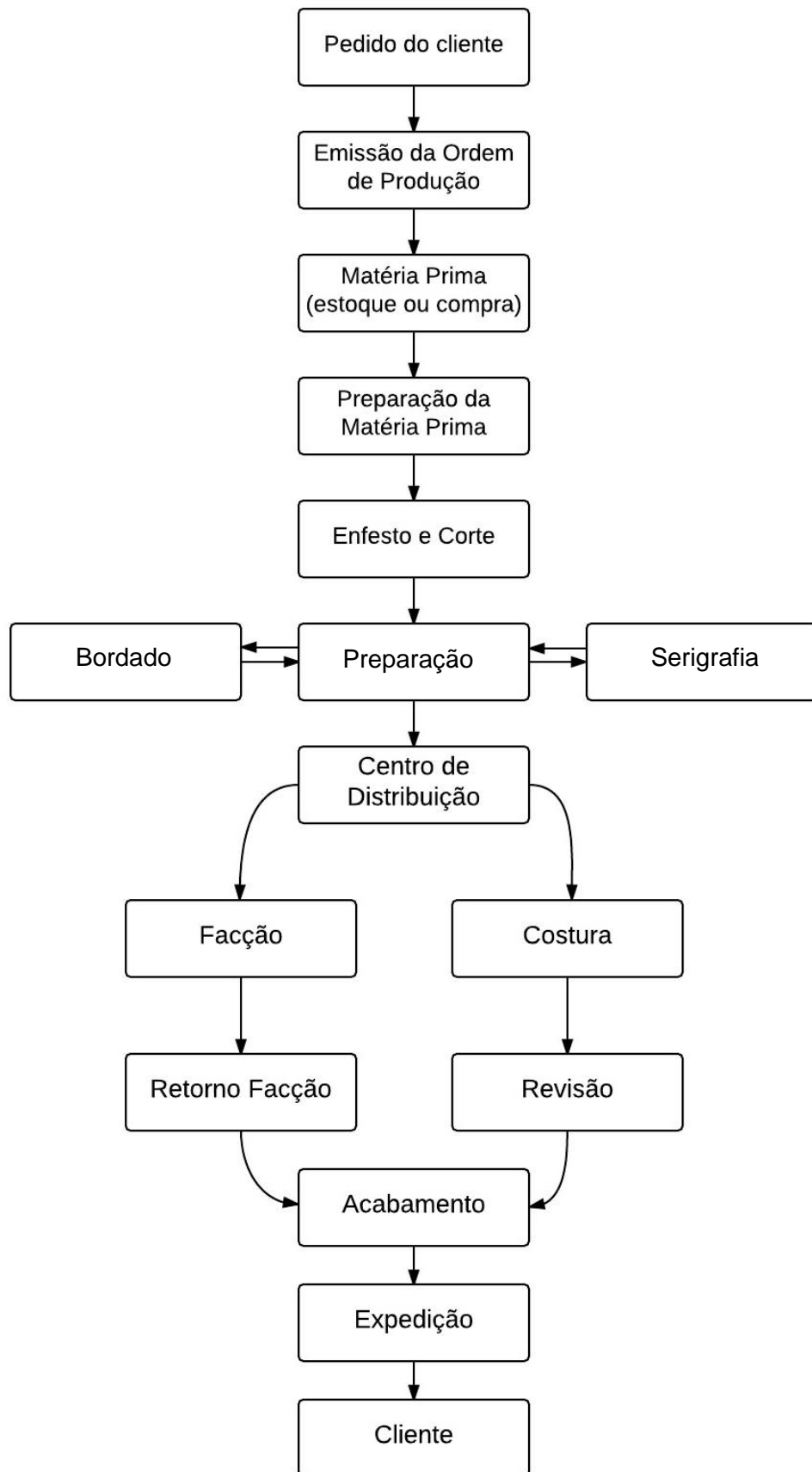


Figura 4 - Etapas da Confeção de Boné
Fonte: Dados da empresa

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 DESENVOLVIMENTO DA FERRAMENTA

O desenvolvimento de uma ferramenta para formação de preço de venda foi à base para o cálculo da formação de preço do boné. Essa ferramenta foi desenvolvida em uma planilha eletrônica, na qual dados foram organizados e processados por meio da metodologia para levantamento de custos, o custeio por absorção.

A planilha tem o objetivo primeiramente de formar o preço de venda de um boné simples, a partir dos custos e posteriormente acrescentar o valor do bordado e da estampa, formando o preço de um boné mais elaborado, de acordo com o pedido do cliente.

Por meio desta ferramenta foi calculado o preço de venda para cinco bonés que se diferenciam principalmente pela qualidade.

Para o acréscimo de estampa e bordado foram empregados os valores utilizados na empresa, porque não foi possível o levantamento de todos os custos envolvidos no processo, principalmente na quantificação dos materiais empregados.

A planilha esta interligada e realiza os cálculos a partir da inserção de dados coletados na empresa, e de uma estrutura que organiza os elementos. A estrutura da planilha se divide em abas: Dados Gerais, Dados do produto, Depreciação, Custos Indiretos, Custos diretos e Formação de preço.

4.2 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

Dentro da estrutura da planilha os custos foram separados em Custos Indiretos e Custos Diretos. Fazem parte dos custos indiretos os custos de depreciação, mão de obra e serviços indiretos. Os custos diretos são formados por Custo de Mão de Obra direta e de matéria prima.

4.3 CUSTOS INDIRETOS

Os custos indiretos são aqueles que não podem ser relacionados de forma direta ao produto, logo estes custos devem ser rateados e atribuídos a cada unidade produzida.

4.3.1 Depreciação

Para levantar os gastos com a depreciação foi necessário levantar o controle patrimonial da empresa, ou seja, todos os investimentos feitos. Os equipamentos e materiais foram separados por setor na qual são utilizados. Foram divididos em quatorze seções: Administrativo, Financeiro, Vendas, Recursos Humanos, Recepção, Almoxarifado, Gerente de Produção, Corte, Costura, Serigrafia Camiseta, Serigrafia Boné, Acabamento, Bordado e Automóveis. A estrutura das seções se organiza conforme o modelo da Tabela 1:

Tabela 1 - Investimentos no setor Administrativo

SETOR ADMINISTRATIVO			
Descrição	Quantidade	Preço por unidade	Custo Total
Ar Condicionado	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Armários	2	R\$ 150,00	R\$ 300,00
Filtro de Linha	1	R\$ 30,00	R\$ 30,00
Geladeira	1	R\$ 700,00	R\$ 700,00
Mesa	1	R\$ 900,00	R\$ 900,00
Mouse	1	R\$ 30,00	R\$ 30,00
Notebook	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Painel de Decoração	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Telefone	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
TOTAL	10		R\$ 4.260,00

Fonte: Dados da Empresa (2016).

As demais tabelas encontram-se no Apêndice A. Com os dados dos investimentos foi montada uma tabela com a depreciação dos investimentos mensal, a mesma é mostrada na Tabela 2.

Tabela 2 - Depreciação dos Investimentos

DEPRECIÇÃO DOS INVESTIMENTOS			
Setor	Meses	Preço por unidade	Custo Total
Administrativo	60	R\$ 4.260,00	R\$ 71,00
Financeiro	60	R\$ 8.800,00	R\$ 146,67
Vendas	60	R\$ 26.340,00	R\$ 439,00
Recursos Humanos	60	R\$ 5.670,00	R\$ 94,50
Recepção	60	R\$ 5.460,00	R\$ 91,00
Almoxarifado	60	R\$ 5.150,00	R\$ 85,83
Gerente Produção	60	R\$ 2.680,00	R\$ 44,67
Corte	120	R\$ 38.870,00	R\$ 323,92
Costura	120	R\$ 77.000,00	R\$ 641,67
Estamparia Camiseta	120	R\$ 17.536,00	R\$ 146,13
Estamparia Boné	120	R\$ 14.520,00	R\$ 121,00
Acabamento	120	R\$ 48.440,00	R\$ 403,67
Bordado	120	R\$ 526.970,00	R\$ 4.391,42
Automóveis	24	R\$ 57.000,00	R\$ 2.375,00
TOTAL			R\$ 9.375,47

Fonte: Dados da Empresa (2016).

A depreciação foi calculada a partir do valor total dos investimentos e da quantidade de meses que o tipo de investimento leva para se depreciar. O levantamento da depreciação se faz necessário para recuperar essas perdas e que para que novos investimentos sejam feitos. O rateio desses custos por produto será mostrado na seção 4.3.4 na tabela 3.

4.3.2 Mão de Obra Indireta

Os custos de mão de obra indireta são os custos decorrentes salários e encargos das atividades que não estão ligadas diretamente ao produto.

Foram levados em consideração encargos diferenciados para os colaboradores e o *pró-labore*. Os encargos sobre o salário dos colaboradores são mostrados na Tabela 3 e 4. Já os encargos do *pró-labore* são mostrados na Tabela 5.

Os encargos foram aplicados aos salários totalizando os gastos com mão de obra indireta dos colaboradores de acordo com a Tabela 6, e ao *pró-labore* foi adicionado apenas os encargos como mostrado na Tabela 7. As Tabelas 6 e 7 formam os Custos com a mão de obra Indireta.

Tabela 2 - Tabela de Contribuição Mensal

INSS	
Salário de Contribuição (R\$)	Alíquota (%)
Até R\$ 1.556,94	08
De R\$ 1.556,95 a R\$ 2.594,92	09
De R\$ 2.594,93 até R\$ 5.189,82	11

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social (2016)

Tabela 3 - Encargos Sociais adicionados ao salário

ENCARGOS SOCIAIS	
13° Salário	8,33%
Férias	11,11%
FGTS	8%
INSS 13° Salário	8,03%

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social (2016)

Tabela 4 – Encargo *Pró-Labore*

ENCARGOS SOCIAIS <i>PRÓ LABORE</i>	
INSS	20,00%

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social (2016)

Tabela 6 - Custo Total de Mão de Obra indireta

MÃO DE OBRA INDIRETA											
Departamento	Função	Turno Comercial	Salário Unitário	Adicionais	Benefícios	13° salário	Férias	INSS	FGTS	INSS 13°	Custo Total
Administrativo	Aux ADM	1	R\$ 2.903,92	-	-	R\$ 241,90	R\$ 322,63	R\$ 261,35	R\$ 232,31	R\$ 233,18	R\$ 4.195,29
Administrativo	Ass ADM	1	R\$ 3.496,71	-	-	R\$ 291,28	R\$ 388,48	R\$ 314,70	R\$ 279,74	R\$ 280,79	R\$ 5.051,70
Administrativo	RH	1	R\$ 2.000,00	-	-	R\$ 166,60	R\$ 222,20	R\$ 180,00	R\$ 160,00	R\$ 160,60	R\$ 2.889,40
Administrativo	Vendas	4	R\$ 7.581,63	R\$ 8.987,46	-	R\$ 631,55	R\$ 842,32	R\$ 682,35	R\$ 606,53	R\$ 608,80	R\$ 19.940,64
Almoxarifado	Comprador	1	R\$ 3.224,00	R\$ 591,09	100,00	R\$ 268,56	R\$ 358,19	R\$ 354,64	R\$ 257,92	R\$ 258,89	R\$ 5.413,28
Almoxarifado	Aux. Almox	1	R\$ 2.041,06	R\$ 101,74	100,00	R\$ 170,02	R\$ 226,76	R\$ 183,70	R\$ 163,28	R\$ 163,90	R\$ 3.150,46
Produção	Zeladora	2	R\$ 2.328,38	R\$ 190,16	-	R\$ 193,95	R\$ 258,68	R\$ 209,55	R\$ 186,27	R\$ 186,97	R\$ 3.553,97
Produção	PPCP	1	R\$ 3.000,00	-	-	R\$ 249,90	R\$ 333,30	R\$ 330,00	R\$ 240,00	R\$ 240,90	R\$ 4.394,10
Produção	Motorista Serviços	1	R\$ 1.596,66	R\$ 771,51	-	R\$ 133,00	R\$ 177,39	R\$ 143,70	R\$ 127,73	R\$ 128,21	R\$ 3.078,20
Produção	Gerais	1	R\$ 1.200,00	-	-	R\$ 99,96	R\$ 133,32	R\$ 96,00	R\$ 96,00	R\$ 96,36	R\$ 1.721,64
TOTAL		14									R\$53.388,69

Fonte: Dados da empresa (2016)

Tabela 7 - Custo Mão de Obra indireta *Pró labore*

PRÓ LABORE – MÃO DE OBRA INDIRETA				
Departamento	Quantidade	Salário	INSS	Custo Total
Proprietários	3	R\$ 12.700,00	R\$ 2.540,00	R\$ 15.240,00

Fonte: Dados da empresa (2016)

4.3.3 Serviços Indiretos

Os serviços indiretos são aqueles que auxiliam as atividades que não estão ligadas diretamente com a produção. Foram utilizados os valores médios dos gastos mensais dos serviços de água, telefone/internet, material de escritório, energia elétrica, limpeza, correios, e frete. A tabela 8 apresenta o gasto mensal de todas essas atividades.

O custo de energia deveria ter sido feito a partir do consumo de cada equipamento envolvido nos processos de produção. Entretanto houve dificuldades para levantar as informações de potência dos equipamentos impossibilitando o levantamento real por atividade de energia elétrica. Sendo assim, o custo de energia elétrica foi colocado apenas nos custos indiretos.

Tabela 5 - Gasto Mensal dos Serviços Indiretos

SERVIÇOS INDIRETOS		
Descrição	Período 3 meses	Custo Médio Mensal
Água	R\$ 948,51	R\$ 316,17
Telefone/Internet	R\$ 8.558,31	R\$ 2.852,77
Material Escritório	R\$ 1.690,85	R\$ 563,62
Energia	R\$ 15.911,58	R\$ 5.303,86
Limpeza	R\$ 400,00	R\$ 133,33
Correios	R\$ 3.053,30	R\$ 1.017,77
Frete	R\$ 382,52	R\$ 127,51
TOTAL		R\$ 10.315,02

Fonte: Dados da empresa (2016)

4.3.4 Rateio dos Custos Indiretos

O resumo dos custos indiretos é apresentado na Tabela 9:

Tabela 9 – Resumo dos Custos Indiretos.

CUSTOS INDIRETOS	VALOR TOTAL
Água	R\$ 316,17
Mão de Obra Indireta	R\$ 53.388,69
Pro Labore	R\$ 15.240,00
Telefone/Internet	R\$ 2.852,77
Material Escritório	R\$ 563,62
Energia	R\$ 5.303,86
Limpeza	R\$ 133,33
Correios	R\$ 1.017,77
Frete	R\$ 127,51
TOTAL	R\$ 78.943,72

Fonte: Dados da empresa (2016).

A tabela 10 apresenta o rateio da depreciação e dos custos indiretos. Este rateio foi a divisão destes custos pela produção mensal de 70.000 peças.

Tabela 10 - Rateio da depreciação e dos custos indiretos

	Custo Total	Valor por peça
Depreciação	R\$ 9.375,47	R\$ 0,134
Custos Indiretos	R\$ 78.943,72	R\$ 1,128

Fonte: Dados da empresa (2016).

4.4 CUSTOS DIRETOS

Os custos diretos são aqueles que podem ser quantificados diretamente ao produto. Foram separados e descritos individualmente para uma melhor análise.

4.4.1 Mão de Obra Direta

O custo com a mão de obra direta são os gastos decorrentes dos salários e encargos das atividades que estão relacionados diretamente a produção das peças. A mão de obra direta foi separada nas principais atividades desempenhadas para a produção do boné. O rateio desse custo foi feito dividido os custos totais da mão de

obra por setor pela sua estimativa de produção mensal que totaliza 70.000 peças por mês.

Tabela 6 - Estimativa da Produção Mensal

Estimativa de Produção		
Atividade	Unidade	Produção/mês
Costura de boné	Unidade	59140
Corte de boné	Unidade	65247
Corte de camiseta	Unidade	6785
Serigrafia camiseta	Unidade	11764
Serigrafia de boné	Unidade	19200
Acabamento boné	Unidade	62000
Acabamento camiseta	Unidade	3000
Acabamento polo	Unidade	900
Acabamento bolsas	Unidade	1550
Acabamento sacolas	Unidade	2500
Acabamento chapéu	Unidade	50

Fonte: Dados da empresa (2016).

Tabela 127 – Mão de Obra direta do Setor de Acabamento**MÃO DE OBRA DIRETA**

Departamento	Função	Quantidade	Salário Unitário	Adicionais	Benefícios	13° salário	Férias	INSS	FGTS	INSS 13°	Custo Total
Acabamento	Aux. Acabamento	1	R\$ 1.271,32	R\$ 198,02	R\$ 100,00	R\$ 105,90	R\$ 141,24	R\$ 101,71	R\$ 101,71	R\$ 102,09	R\$ 2.121,98
Acabamento	Aux. Acabamento	1	R\$ 1.271,32	R\$ 99,55	R\$ 100,00	R\$ 105,90	R\$ 141,24	R\$ 101,71	R\$ 101,71	R\$ 102,09	R\$ 2.023,51
Acabamento	Aux. Acabamento	1	R\$ 1.271,32	R\$ 99,55	R\$ 100,00	R\$ 105,90	R\$ 141,24	R\$ 101,71	R\$ 101,71	R\$ 102,09	R\$ 2.023,51
Acabamento	Aux. Acabamento	1	R\$ 1.126,33	R\$ 1,77	R\$ 100,00	R\$ 93,82	R\$ 125,14	R\$ 90,11	R\$ 90,11	R\$ 90,44	R\$ 1.717,72
Acabamento	Encarregado	1	R\$ 2.087,90	R\$ 389,93	R\$ 100,00	R\$ 173,92	R\$ 231,97	R\$ 167,03	R\$ 167,03	R\$ 167,66	R\$ 3.485,44
TOTAL		5									R\$ 11.372,16
											Produção Mensal Custo por peça R\$ 0,16

Fonte: Dados da empresa (2016).

Tabela 13 - Mão de Obra direta do Setor de Bordado**MÃO DE OBRA DIRETA**

Departamento	Função	Quantidade	Salário Unitário	Adicionais	Benefícios	13° salário	Férias	INSS	FGTS	INSS 13°	Custo Total
Bordado	Operador	8	R\$ 7.065,83	R\$ 2.718,05	R\$ 800,00	R\$ 588,58	R\$ 785,01	R\$ 565,27	R\$ 565,27	R\$ 567,39	R\$ 13.655,40
Bordado	Encarregado	1	R\$ 4.594,94	-	-	R\$ 382,76	R\$ 510,50	R\$ 505,44	R\$ 367,60	R\$ 368,97	R\$ 6.730,21
TOTAL		9									R\$ 20.385,61
											Produção Mensal Custo por peça R\$ 0,29

Fonte: Dados da empresa (2016).

Tabela 14 - Mão de Obra direta do Setor de Serigrafia

MÃO DE OBRA DIRETA

Departamento	Função	Quantidade	Salário Unitário	Adicionais	Benefícios	13° salário	Férias	INSS	FGTS	INSS 13°	Custo Total
Serigrafia	Auxiliar de Serigrafia	1	R\$ 1.010,14	R\$ 98,07	R\$ 100,00	R\$ 84,14	R\$ 112,23	R\$ 80,81	R\$ 80,81	R\$ 81,11	R\$ 1.647,32
Serigrafia	Impressor	2	R\$ 2.515,51	R\$ 125,82	R\$ 200,00	R\$ 209,54	R\$ 279,47	R\$ 226,40	R\$ 201,24	R\$ 202,00	R\$ 3.959,98
Serigrafia	Encarregado	2	R\$ 3.327,55	R\$ 206,68	R\$ 200,00	R\$ 277,18	R\$ 369,69	R\$ 366,03	R\$ 266,20	R\$ 267,20	R\$ 5.280,54
TOTAL		5									R\$ 10.887,84
										Produção Mensal	70.000
										Custo por peça	R\$ 0,16

Fonte: Dados da empresa (2016).

Tabela 15 - Mão de Obra direta do Setor de Costura

MÃO DE OBRA DIRETA

Departamento	Função	Quantidade	Salário Unitário	Adicionais	Benefícios	13° salário	Férias	INSS	FGTS	INSS 13°	Custo Total
Costura	Auxiliar	10	R\$ 13.627,31	R\$ 267,45	R\$ 1.000,00	R\$ 1.135,15	R\$ 1.513,99	R\$ 1.226,46	R\$ 1.090,18	R\$ 1.094,27	R\$ 20.954,82
Costura	Costureira	14	R\$ 14.400,00	R\$ 780,75	R\$ 1.400,00	R\$ 1.199,52	R\$ 1.599,84	R\$ 1.152,00	R\$ 1.152,00	R\$ 1.156,32	R\$ 22.840,43
Costura	Encarregado	1	R\$ 2.233,62	R\$ 98,00	R\$ 100,00	R\$ 186,06	R\$ 248,16	R\$ 201,03	R\$ 178,69	R\$ 179,36	R\$ 3.424,91
TOTAL		25									R\$ 47.220,16
										Custo MO por minuto	R\$ 0,137
										Tempo em minutos por operação	4,12
										Custo por peça	0,5629

Fonte: Dados da empresa (2016).

Tabela 16 - Mão de Obra direta do Setor de Corte
MÃO DE OBRA DIRETA

Departamento	Função	Quantidade	Salário Unitário	Adicionais	Benefícios	13° salário	Férias	INSS	FGTS	INSS 13°	Custo Total
				R\$			R\$	R\$	R\$		R\$
Corte	Auxiliar de Corte	2	R\$ 2.252,66	224,89	R\$ 200,00	R\$ 187,65	250,27	202,74	180,21	R\$ 180,89	3.679,31
Corte	Cortador	1	R\$ 1.159,87	101,08	R\$ 100,00	R\$ 96,62	128,86	R\$ 92,79	R\$ 92,79	R\$ 93,14	1.865,15
Corte	Encarregado	1	R\$ 1.880,62	486,66	R\$ 100,00	R\$ 156,66	208,94	150,45	150,45	R\$ 151,01	3.284,79
TOTAL		4									R\$ 8.829,25
										Produção Mensal	70.000
										Custo por peça	R\$ 0,13

Fonte: Dados da empresa (2016).

No setor de costura foi calculado por tempo em minutos trabalhados no mês como mostrado na Tabela 15, primeiramente foi calculado o custo do minuto trabalhado, após foi multiplicado pelo tempo de processamento da peça, resultando no custo por processo. Nos demais setores foi calculado por número de peças, já que não foi possível o levantamento do tempo gasto por processo.

4.4.2 Matéria Prima

Para levantar o custo de matéria prima, primeiramente foi necessário formar o custo do tecido. O tecido utilizado pela empresa varia de acordo com o pedido. A escolha pode ser baseada no preço, qualidade ou o fim para que o produto se destine, a empresa disponibiliza na hora da venda algumas opções. A tabela 17 apresenta cinco tipos diferentes de tecidos dentre os utilizados na empresa.

Tabela 17 – Custos dos tecidos utilizados no boné

CUSTO DOS TECIDOS		
Tecido	Unidade	Preço
TECIDO 1	Metro	R\$ 7,21
TECIDO 2	Metro	R\$ 8,31
TECIDO 3	Metro	R\$ 8,56
TECIDO 4	Metro	R\$ 8,68
TECIDO 5	Metro	R\$ 9,79

Fonte: Dados da empresa (2016).

O custo do tecido foi levantado a partir do modo de compra, ou seja, a empresa compra o tecido por metro de acordo com o pedido do cliente. Para cada metro de tecido é possível fazer em média 7,5 bonés. O preço do tecido por metro tem acréscimo de 5% que representa a perda dessa matéria prima no processo de fabricação.

Tabela 188 – Formação do Custo Total dos Tecidos

CUSTO TOTAL DOS TECIDOS				
Tecido	Unidade	Preço	Perda	Preço Total
TECIDO 1	Metro	R\$ 7,21	5%	7,5705
TECIDO 2	Metro	R\$ 8,31	5%	8,7255
TECIDO 3	Metro	R\$ 8,56	5%	8,988
TECIDO 4	Metro	R\$ 8,68	5%	9,114
TECIDO 5	Metro	R\$ 9,79	5%	10,2795

Fonte: Dados da empresa (2016).

A empresa recebe muitos pedidos mensalmente e mantém parceria com fornecedores de tecido. Portanto, para qualquer cor de tecido não há variação no preço por metro.

Aos custos do tecido forma acrescidos os custos de insumos e embalagens. Os insumos são elementos que compõe o restante do boné, sendo eles a aba, linhas, carneira, fivela, viés, botão e etiqueta. As linhas e etiqueta não apresentam variação no preço, porém os outros elementos podem sofrer variação dependendo do pedido do cliente. As embalagens são elementos para proteção e movimentação dos produtos. Os dados de custo com insumos e embalagem por boné são mostrados nas Tabelas 19 e 20.

Tabela 99 – Custo dos Insumos

INSUMOS			
Item	Quantidade	Unidade	Preço
Aba	1	Unidade	R\$ 0,160
Linha	23,76	Metro	R\$ 0,024
Carneira	0,6	Metro	R\$ 0,186
Viés	1,4	Metro	R\$ 0,123
Ilhós	1	Unidade	R\$ 0,016
Botão	1	Unidade	R\$ 0,023
Fivela	1	Unidade	R\$ 0,065
Fitilho	0,5	Metro	R\$ 0,015
Etiqueta	1	Unidade	R\$ 0,009

Fonte: Dados da empresa (2016).

Tabela 2010 – Custo da Embalagem

EMBALAGEM	
Item	Custo
Caixa de papelão	R\$ 0,026
Embalagem Plástica	R\$ 0,010
Fita	R\$ 0,010

Fonte: Dados da empresa (2016).

Com o acréscimo dos insumos e embalagens ao custo de malha foi possível levantar o custo de Matéria Prima por boné, esses dados são apresentados na Tabela 21.

Tabela 21 – Formação do Custo Total da Matéria Prima

Custo de Matéria Prima do Boné				
Boné	Tecido	Custo dos Insumos	Custo da Embalagem	Custo Total
Boné 1 (Tecido 1)	R\$ 1,01	R\$ 0,621	R\$ 0,046	R\$ 1,68
Boné 2 (Tecido 2)	R\$ 1,16	R\$ 0,621	R\$ 0,046	R\$ 1,83
Boné 3 (Tecido 3)	R\$ 1,20	R\$ 0,621	R\$ 0,046	R\$ 1,87
Boné 4 (Tecido 4)	R\$ 1,22	R\$ 0,621	R\$ 0,046	R\$ 1,88
Boné 5 (Tecido 5)	R\$ 1,37	R\$ 0,621	R\$ 0,046	R\$ 2,04

Fonte: Dados da empresa (2016).

4.5 FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA

Inicialmente foram somados os custos diretos de Mão de obra e os custos indiretos ao custo de Matéria Prima formando o custo total do produto como mostrado na tabela 22.

Tabela 22 – Custo Total

CUSTO TOTAL DOS BONÉS

Boné	Custo Matéria Prima	Custo MO Direta	Depreciação	Custos Indiretos	Custo Total
Boné 1 (Tecido 1)	R\$ 1,68	R\$ 1,3029	R\$ 0,13	R\$ 1,128	R\$ 4,24
Boné 2 (Tecido 2)	R\$ 1,83	R\$ 1,3029	R\$ 0,13	R\$ 1,128	R\$ 4,40
Boné 3 (Tecido 3)	R\$ 1,87	R\$ 1,3029	R\$ 0,13	R\$ 1,128	R\$ 4,43
Boné 4 (Tecido 4)	R\$ 1,88	R\$ 1,3029	R\$ 0,13	R\$ 1,128	R\$ 4,45
Boné 5 (Tecido 5)	R\$ 2,04	R\$ 1,3029	R\$ 0,13	R\$ 1,128	R\$ 4,60

Fonte: Dados da empresa (2016).

Posteriormente foi formado o preço de venda por meio da utilização do *Mark-up* um multiplicador que acrescenta as despesas, lucro e os encargos ao produto. As Tabelas 23 e 24 mostram esses valores percentuais. O preço de venda é apresentado na Tabela 25.

Tabela 11 – Tributos

Mark-up	
Tributos	%
PISS	0,65%
ISS	5,00%
COFINS	3,00%
ICMS	12,00%
IRPJ	1,20%
CSLL	1,08%
TOTAL	22,93%

Fonte: Dados da empresa (2016).

Tabela 12 – Mark-up Total

Margem de Lucro	Total de Mark-up
15%	37,93%

Fonte: Dados da empresa (2016).

Tabela 25 - Preço de Venda

CUSTO TOTAL DOS BONÉS								
Boné	Custo Matéria Prima	Custo MO Direta	Depreciação	Custos Indiretos	Custo Total	Mark-up	Comissão de Venda	Preço de Venda
Boné 1 (Tecido 1)	R\$ 1,68	R\$ 1,3029	R\$ 0,13	R\$ 1,128	R\$ 4,24	37,93%	2,00%	R\$ 7,06
Boné 2 (Tecido 2)	R\$ 1,83	R\$ 1,3029	R\$ 0,13	R\$ 1,128	R\$ 4,40	37,93%	2,00%	R\$ 7,32
Boné 3 (Tecido 3)	R\$ 1,87	R\$ 1,3029	R\$ 0,13	R\$ 1,128	R\$ 4,43	37,93%	2,00%	R\$ 7,38
Boné 4 (Tecido 4)	R\$ 1,88	R\$ 1,3029	R\$ 0,13	R\$ 1,128	R\$ 4,45	37,93%	2,00%	R\$ 7,41
Boné 5 (Tecido 5)	R\$ 2,04	R\$ 1,3029	R\$ 0,13	R\$ 1,128	R\$ 4,60	37,93%	2,00%	R\$ 7,67

Fonte: Dados da empresa (2016).

O preço de venda foi calculado apenas para um boné simples, para boné com estampas e bordado faz-se necessário a acréscimo do valor no preço de venda. O preço de venda da estampa varia por quantidade de cor. Então para cada cor é adicionado cinco centavos no custo do produto.

Assim como a estampa, o bordado tem um acréscimo no preço do boné. A cada mil pontos são adicionados dez centavos no custo do produto. Para facilitar a análise, a figura abaixo contém aproximadamente 29.000 pontos de bordado. Portanto, no custo deste boné terá um acréscimo no custo total de R\$2,90 por conta do bordado.



Figura 5 - Exemplo de bordado em boné.
Fonte: Layout Empresa de Apucarana.

5. CONCLUSÃO

Com base no trabalho, os objetivos propostos foram alcançados e a ferramenta desenvolvida para o cálculo de preços se mostrou efetiva no cálculo do preço de venda do boné.

A falta de algumas informações foi uma limitação do trabalho, conseqüentemente houve a necessidade de fazer algumas considerações para possibilitar os cálculos.

A ferramenta pode ser utilizada com os objetivos de controle de custos e formação de preço de venda, a união dessas duas atividades na mesma ferramenta aperfeiçoa e padroniza o processo aumentando a exatidão dos valores minimizando a possibilidade de erros, além de simplificar o processo de formação de preço de venda fazendo com que usuários sem conhecimento técnico sobre custos possam operar a mesma de forma eficiente.

Como sugestão de melhorias na formação do preço de custo, em relação aos custos diretos, pode ser realizado o levantamento do preço da estampa utilizando além da quantidade de cores o consumo de materiais e tempo do processo, outra sugestão é em relação à correta alocação dos custos de energia elétrica por peça produzida, principalmente alocar parte da energia elétrica gasta em equipamentos em custos diretos. Em relação aos custos indiretos os estudos propostos são em relação ao correto levantamento dos investimentos da empresa para acrescer ao preço o valor adequado da depreciação, para que a empresa tenha o retorno dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ABIT. **Setor têxtil e de confecção balanço 2012 e perspectivas 2013**. Disponível em: <http://www.abit.org.br/links/coletiva2012_2013.pdf>. Acesso em 10 out. 2015.

ABIT. **Relatórios de Atividades ABIT 2014**. Disponível em: <http://www.abit.org.br/conteudo/informativos/relatorio_atividades/2014/abit_digital-final.pdf>. Acesso em 10 out. 2015.

ASSEF, Roberto. **Guia prático de formação de preço: aspectos mercadológicos, tributário, e financeiros para pequenas e médias empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BERTÓ, Dalvio José; BEULKE, Rolando. **Gestão de custos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

BORNIA, A. C. **Análise Gerencial de Custos: aplicação em empresas modernas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na HP 12C e Excel**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. **A evolução da indústria têxtil no contexto da afirmação do imperialismo americano**. Scripta Nova Barcelona. 2012.

COGAN, Samuel. **Custos e preços: formação e análise**. 2 reimpr. 1. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

COSTA, S. BERMAN, D. HABIB, R.L. **150 anos da indústria têxtil brasileira**. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT: Texto e Arte, 2000. 185p.

COSTA, Patrícia de Souza. **Controladoria em Indústrias de Confecção: Estudo de Caso da Pacaelô's Ltda**. 2009. 44 f. Monografia - Curso de Ciências Contábeis, Faculdade Lourenço Filho, Fortaleza, 2009

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de Contabilidade de Custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DUTRA, R. G. **Custos: uma abordagem prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade**. São Paulo: Atlas, 2006. 248 p.

FERREIRA, G.; BARBOSA, J. **Como Formar o Preço de Venda**. 2. ed. Maringá: Projus, 2005.

FUJITA, R.; JORENTE, M. A Indústria Têxtil no Brasil: uma perspectiva histórica e cultural. **ModaPalavra e-periódico**, v. 8, n. 15, p. 91-105, jan-jul 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES FILHO, Leopoldo Pedro; GUIMARÃES, Milla Lúcia Ferreira. Formação do preço de venda em uma confecção de moda íntima. **Iberoamerican Journal of Industrial Engineering**, v. 4, n. 7, p. 81-99, 2012.

HORNGREN, C. T. & DATRA, S. M. & FOSTER, G. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. Prentice Hall. São Paulo, 2004.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, Silvana. **Um Estudo da Motivação no Meio Produtivo na Indústria do Vestuário**. 2004. 36 p. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Tecnologia do Vestuário, União de Ensino do Sudoeste do Paraná, Dois Vizinhos, 2004.

LUPATINI, Marcio Paschoino. **As Transformações Produtivas na Indústria Têxtil-Vestuário e seus Impactos sobre a Distribuição Territorial da Produção e a Divisão do Trabalho Industrial**. 2004. 152 f. Dissertação de Mestrado - Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

LUPATINI, M. **Relatório Setorial – Têxtil e Vestuário**. Rede DPP: Finep. Disponível em <www.finep.gov.br>. Acesso em 10 out. 2015.

MALUF, E. **Dados técnicos para a indústria têxtil**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo), 2003.

MEGLIORINI, E. **Custos**. São Paulo: Makron Books, 2001.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. Simples Nacional Disponível em <www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional> . Acesso em 10 out. 2015.

Ministério do Trabalho e Previdência Social. **Tabela de contribuição mensal**. 2016. Disponível em: <<http://www.mtps.gov.br/servicos-do-ministerio/servicos-da-previdencia/mais-procurados/calculo-de-guia-da-previdencia-social-carne/tabela-de-contribuicao-mensal>>. Acesso em: 10 maio 2016.

OLIVEIRA, Maria Helena; RIBEIRO, Ana Paula de A. **Análise conjuntural da indústria confeccionista brasileira**. Informe setorial. BNDES, 19/01/1996.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **CURSO BÁSICO GERENCIAL DE CUSTOS**. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

SARTORI, E. **Gestão de preços**. São Paulo: Atlas, 2004.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS. Rosendo de Sousa Júnior. **Formação de preços**. Disponível em: <www.sebraesp.com.br>. Acesso em 10 out. 2015.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS. **Entendendo custos, despesas e preço de venda**, 2003. Disponível em: <www.sebraesp.com.br> Acesso em 10 out. 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Elnivan. **Comportamento Empreendedor e Crescimento de Empresas Cearenses de Confecção**. Fortaleza, 2006. 95 p. Monografia (Graduação). Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade. Universidade Federal do Ceará.

TOMASSON, Maria. **Conforto da Aplicabilidade da Etiqueta: Um Estudo de Viabilidade**, 2004. 59 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Tecnologia do Vestuário), União de Ensino do Sudoeste do Paraná, Dois Vizinhos, 2004.

WEBER, Volmir. **Um Estudo de Produção de Pequenas e Médias Empresas**, 2004. 40 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Tecnologia do Vestuário), União de Ensino do Sudoeste do Paraná, Dois Vizinhos, 2004.

WERNKE, Rodney. **Gestão de Custos: Uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Investimentos de cada setor.

Investimentos no setor Financeiro			
Controle Patrimonial Financeiro			
Descrição	Quantidade	Preço por unidade	Custo Total
Ar Condicionado	1	R\$ 1.400,00	R\$ 1.400,00
Armário	5	R\$ 160,00	R\$ 800,00
Cadeiras Giratórias	3	R\$ 100,00	R\$ 300,00
Cadeiras Simples	2	R\$ 100,00	R\$ 200,00
Computador Completo	2	R\$ 1.000,00	R\$ 2.000,00
Filtro de Linha	1	R\$ 30,00	R\$ 30,00
Impressora	1	R\$ 350,00	R\$ 350,00
Impressora de Etiquetas	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Leitor de Cartão	2	R\$ 100,00	R\$ 200,00
Leitor de Código de Barra	1	R\$ 160,00	R\$ 160,00
Máquina de Cheque	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Mesas	3	R\$ 500,00	R\$ 1.500,00
<i>Puff</i>	3	R\$ 100,00	R\$ 300,00
Telefone	2	R\$ 30,00	R\$ 60,00
TOTAL	28		R\$ 8.800,00

Investimentos Setor de Vendas			
Controle Patrimonial Vendas			
Descrição	Quantidade	Preço por unidade	Custo Total
Ar Condicionado	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Armário	5	R\$ 180,00	R\$ 900,00
Cadeiras Giratórias	6	R\$ 100,00	R\$ 600,00
Computador Completo	6	R\$ 1.000,00	R\$ 6.000,00
Filtro de Linha	5	R\$ 30,00	R\$ 150,00
Impressora	1	R\$ 350,00	R\$ 350,00
Mesas	6	250	R\$ 1.500,00
Mouses	3	R\$ 20,00	R\$ 60,00
Rack	1	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00
Servidor de Câmeras	2	R\$ 2.800,00	R\$ 5.600,00
Servidor de Internet	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Servidor de Sistema	1	R\$ 3.900,00	R\$ 3.900,00
Teclado	1	R\$ 30,00	R\$ 30,00
Tela de Computador	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Telefones	5	R\$ 30,00	R\$ 150,00
TOTAL			R\$ 26.340,00

Investimentos Setor de Recursos Humanos

Controle Patrimonial Recursos Humanos			
Descrição	Quantidade	Preço por unidade	Custo Total
Armário	2	R\$ 300,00	R\$ 600,00
Armário Simples	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Cadeira de Espera	2	R\$ 100,00	R\$ 200,00
Cadeira Giratória	2	R\$ 400,00	R\$ 800,00
Climatizador	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Computador Completo	2	R\$ 1.000,00	R\$ 2.000,00
Filtro de Linha	2	R\$ 30,00	R\$ 60,00
Impressora	1	R\$ 350,00	R\$ 350,00
Mesa	2	R\$ 500,00	R\$ 1.000,00
Prateleira	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Telefone	2	R\$ 30,00	R\$ 60,00
TOTAL			R\$ 5.670,00

Investimentos Setor Recepção

Controle Patrimonial Recepção			
Descrição	Quantidade	Preço por unidade	Custo Total
Cadeira Giratória	2	R\$ 200,00	R\$ 400,00
Computador Completo	2	R\$ 1.000,00	R\$ 2.000,00
Filtro de Linha	1	R\$ 30,00	R\$ 30,00
Interfone com camera	1	R\$ 630,00	R\$ 630,00
Item decorativo	1	R\$ 400,00	R\$ 400,00
Mesa	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Sofá	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Telefone Recepcionista	1	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00
TOTAL			R\$ 5.460,00

Investimentos Setor Produção

Controle Patrimonial Gerente Produção			
Descrição	Quantidade	Preço por unidade	Custo Total
Armário	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Cadeira Giratória	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Climatizador	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Computador Completo	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Filtro de Linha	1	R\$ 30,00	R\$ 30,00
Impressora	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Mesa	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Telefone	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
TOTAL			R\$ 2.680,00

Investimentos Setor Almojarifado

Controle Patrimonial Almojarifado			
Descrição	Quantidade	Preço por unidade	Custo Total
Balança	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Cadeira Giratória	2	R\$ 100,00	R\$ 200,00
Cadeira Simples	2	R\$ 100,00	R\$ 200,00
Computador	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Escada de Ferro	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Escada de Madeira	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Estante	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Máquina de Enrolar Tecido	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Mesa	2	R\$ 350,00	R\$ 700,00
Relógio Ponto	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Telefone	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Ventilador	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
TOTAL			R\$ 5.150,00

Investimentos Setor Corte

Controle Patrimonial Corte			
Descrição	Quantidade	Preço por unidade	Custo Total
Balancinho de corte	1	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00
Barras de Ferro	11	R\$ 50,00	R\$ 550,00
Chaves de Máquina	2	R\$ 30,00	R\$ 60,00
Enfestadoeira	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Luvas de Aço	2	R\$ 500,00	R\$ 1.000,00
Máquina de Corte	2	R\$ 1.000,00	R\$ 2.000,00
Mesa	2	R\$ 350,00	R\$ 700,00
Mesa de Corte	2	R\$ 1.500,00	R\$ 3.000,00
Régua	2	R\$ 5,00	R\$ 10,00
Telefone	1	R\$ 30,00	R\$ 30,00
Tesouras	4	R\$ 5,00	R\$ 20,00
TOTAL			R\$ 38.870,00

Investimentos de Automóveis

Controle Patrimonial Automóveis			
Descrição	Quantidade	Preço por unidade	Custo Total
Fiorino 2011	1	R\$ 24.000,00	R\$ 24.000,00
Montana 2012/13	1	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00
Moto CG 150	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
TOTAL			R\$ 57.000,00

Investimentos Setor Serigrafia de Camiseta

Controle Patrimonial Serigrafia Camiseta

Descrição	Quantidade	Preço por unidade	Custo Total
Alicate	1	R\$ 32,00	R\$ 32,00
Berço da mesa	6	R\$ 83,30	R\$ 500,00
Cadeira	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Espátula de Metal	1	R\$ 25,00	R\$ 25,00
Espátula de Tinta	25	R\$ 0,80	R\$ 20,00
Esteira Térmica	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
Ferramentas	4	R\$ 9,75	R\$ 39,00
Maquina de tirar mancha	1	R\$ 170,00	R\$ 170,00
Mesa	2	R\$ 150,00	R\$ 300,00
Mesa Térmica	4	R\$ 1.800,00	R\$ 7.200,00
Mesa Térmica Grande	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Notebook	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Porta Tela	1	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Prateleira	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Rodo	35	R\$ 12,85	R\$ 450,00
TOTAL			R\$ 17.536,00

Investimentos Setor Costura

Controle Patrimonial Costura

Descrição	Quantidade	Preço por unidade	Custo Total
Cadeira Giratória	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Cadeiras Altas	4	R\$ 50,00	R\$ 200,00
Cadeiras Normais	28	R\$ 50,00	R\$ 1.400,00
Cestos Ovais	26	R\$ 50,00	R\$ 1.300,00
Cestos Quadrados	26	R\$ 50,00	R\$ 1.300,00
Máquina de Costura Coluna	4	R\$ 4.500,00	R\$ 18.000,00
Máquina de Costura Debrum	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
Máquina de Costura Ilhós e Travete	1	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
Máquina de Costura Interloque	2	R\$ 1.300,00	R\$ 2.600,00
Máquina de Costura Interloque	3	R\$ 1.700,00	R\$ 5.100,00
Máquina de Costura Interloque	2	R\$ 1.500,00	R\$ 3.000,00
Máquina de Costura Overloque	2	R\$ 1.350,00	R\$ 2.700,00
Máquina de Costura Pespontos	3	R\$ 2.000,00	R\$ 6.000,00
Máquina de Costura Pespontos	4	R\$ 3.000,00	R\$ 12.000,00
Máquina de Costura Reta Eletrônica	3	R\$ 3.500,00	R\$ 10.500,00
Máquina de Costura Reta Normal	1	R\$ 700,00	R\$ 700,00
Mesa	3	R\$ 200,00	R\$ 600,00
Prateleira	2	R\$ 250,00	R\$ 500,00
Suporte	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
TOTAL			R\$ 77.000,00

Investimentos Setor de Acabamento

Controle Patrimonial Acabamento			
Descrição	Quantidade	Preço por unidade	Custo Total
Cadeiras	5	R\$ 50,00	R\$ 250,00
Máquina de Cortar Tecido	1	R\$ 710,00	R\$ 710,00
Máquina de Lacrar Embalagem	1	R\$ 170,00	R\$ 170,00
Máquina de Pregar Botão Manual	2	R\$ 385,00	R\$ 770,00
Máquina Lacrar Caixa	1	R\$ 2.300,00	R\$ 2.300,00
Máquina Pneumática Encapar Botão	1	R\$ 6.480,00	R\$ 6.480,00
Máquina Pneumática Pregar Botão	2	R\$ 3.480,00	R\$ 6.960,00
Máquina Pregar Fivelas	1	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
Mesas	2	R\$ 400,00	R\$ 800,00
Passadeira de Boné	1	R\$ 22.000,00	R\$ 22.000,00
TOTAL			R\$ 48.440,00

Investimentos Setor de Bordado

Controle Patrimonial Bordado			
Descrição	Quantidade	Preço por unidade	Custo Total
Armário	2	R\$ 300,00	R\$ 600,00
Bastidores e Redutores	800	R\$ 1,25	R\$ 1.000,00
Cadeira	3	R\$ 100,00	R\$ 300,00
Caixa de Ferramentas	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Climatizador	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Computador	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Decoração	1	R\$ 20,00	R\$ 20,00
Extintor	2	R\$ 50,00	R\$ 100,00
Geladeira	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Impressora	2	R\$ 200,00	R\$ 400,00
Latas de Lixo	6	R\$ 33,00	R\$ 200,00
Máquinas de Bordado 12 cabeças	3	R\$ 140.000,00	R\$ 420.000,00
Máquinas de Bordado 4 cabeças	1	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00
Máquinas de Bordado 8 cabeças	1	R\$ 70.000,00	R\$ 70.000,00
Mesa	3	R\$ 200,00	R\$ 600,00
Mesa com 4 cadeiras	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Mesa Escritório	2	R\$ 200,00	R\$ 400,00
Micro-ondas	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Pallet	3	R\$ 50,00	R\$ 150,00
Sopradores	3	R\$ 300,00	R\$ 900,00
TOTAL			R\$ 526.970,00

Investimentos Setor de Serigrafia em Boné

Controle Patrimonial Serigrafia Boné			
Descrição	Quantidade	Preço por unidade	Custo Total
Armário	1	R\$ 140,00	R\$ 140,00
Bebedouro	1	R\$ 180,00	R\$ 180,00
Caixa de Água	2	R\$ 400,00	R\$ 800,00
Caixa de Tratamento da Água	2	R\$ 200,00	R\$ 400,00
Caixa Revelar a Tela	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Estufa Secar Tela	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Exaustor	2	R\$ 80,00	R\$ 160,00
Extintor	2	R\$ 100,00	R\$ 200,00
Ferramentas	8	R\$ 10,00	R\$ 80,00
Flash Cury	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Fotografo	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
Máquina de Costurar Tela	1	R\$ 700,00	R\$ 700,00
Máquina de Estourar Tela	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Mesa	2	R\$ 100,00	R\$ 200,00
Mesa Escritório	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Mesa Serigrafia	11	R\$ 500,00	R\$ 5.500,00
Prateleira	2	R\$ 100,00	R\$ 200,00
Rodo	50	R\$ 6,40	R\$ 320,00
Secador	2	R\$ 90,00	R\$ 180,00
Soprador	2	R\$ 200,00	R\$ 400,00
Telas	200	R\$ 5,00	R\$ 1.000,00
Ventilador	3	R\$ 120,00	R\$ 360,00
TOTAL			R\$ 14.520,00